



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | CONVERS[AÇÕES]: ARTE CONTEMPORÂNEA E CRIANÇAS - "Ele é um capitão, mas pode ser o que tu quiser" |
| Autor | CAYENNE RUSCHEL DA SILVEIRA |
| Orientador | SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA |

Este estudo está vinculado a pesquisa **CONVERS[AÇÕES]: ARTE CONTEMPORÂNEA E CRIANÇAS** que busca entender como as crianças desenvolvem suas possibilidades de criação-expressão tendo a arte contemporânea, seus materiais, artistas, processos de expressão, temáticas, como referência para desenvolvermos nossas premissas, problematizações e argumentações sobre como as crianças elaboram suas linguagens visuais e se relacionam com a arte. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas, uma municipal e outra estadual, de Porto Alegre com crianças de quatro e cinco anos. Foram organizados encontros quinzenais com diferentes materiais e propostas pedagógicas durante 18 meses entre 2011 e 2012. O objetivo principal deste estudo foi entender como crianças pequenas (4 a 5 anos) interagem com diferentes materiais expressivos e elaboram suas produções gráfico-plásticas. A metodologia utilizada foi observação participante, proposição de diferentes propostas lúdico-expressivas com materiais expressivos e suportes, conversas com as crianças sobre suas experiências enquanto realizavam suas produções e após, registro fotográfico e fílmico. Para criação das propostas lúdico-expressivas, utilizamos o conceito de experiência de Larrosa (2002), que enfatiza a importância de oportunizar momentos de aprendizagem não baseados em apenas informações, mas também que nos toquem, que possamos sentir, cheirar, tocar para aprender. Partindo dos pressupostos da pesquisa intervenção (Castro, 2008), em que os pesquisadores tentam minimizar a hierarquia pesquisador-sujeitos da pesquisa, nos aproximamos das crianças através das conversas e das propostas lúdico-expressivas que foram ao encontro dos modos de agir das crianças. Também procuramos oportunizar momentos em que as crianças explorassem e experienciassem os materiais e suportes diferentes para que através deles pudessem conhecer, vivenciar significativamente seus processos expressivos. Os participantes foram modificados, visto que os desenhos e falas das crianças se alteraram, não havia mais um único jeito de observar ou entender uma produção gráfico-plástica. Uma das evidências foi o comentário de um dos meninos sobre seu desenho: *ele é um capitão, mas pode ser o que tu quiser*. A metodologia da pesquisa foi elaborada a partir dos encontros anteriores, depois de cada encontro, pensávamos sobre quais os materiais e intervenções poderiam inquietar mais as crianças para que buscassem outras soluções em suas produções, diferentes das já conhecidas por elas. Foi possível perceber modificações no modo como as crianças lidavam com a arte e com suas produções. As crianças criaram esculturas, desenhos, pinturas em que a imaginação e a criação substituiu a utilização de estereótipos dos desenhos, como a casa ou o boneco de palito. Desse modo, é possível concluir que as crianças, em suas infinitas possibilidades e tentativas, junto às novidades oferecidas pelos materiais, criaram formas para expressar suas singularidades. Notamos, nas falas das crianças, como elas exploraram e resignificaram os materiais em suas produções: o desenho no corpo criou uma *deusa das formas*, a camisa azul ao fundo de um desenho sobre transparência criou uma *estação com névoa*, e até mesmo os borrados não intencionais viraram *dias nublados* ou *feitiços de bruxa*. Quando oferecemos folhas rasgadas e de formatos irregulares, as crianças criaram formas diferentes e aproveitaram o espaço de maneira não convencional. Logo as sobreposições de imagens e possibilidades gráfico-plásticas deixavam de ser um problema e se transformavam em propulsores da produção, *é mágica*, diz a menina sobre como os desenhos em lâminas transparentes apareciam quando colocados um sobre o outro. Concluímos que é mágico pintar com a mão, criar sobre transparências, montar bonecos com vários braços, ou ter a cabeça quadrada, é mágico ver como as produções das crianças se modificam quando permitimos que elas experienciem seus processos expressivos.